

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## O papel das Instituições de Ensino Superior na promoção da complexidade econômica e diversificação regional

Vanuzia Silva<sup>1</sup> e Mayk Andrade<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo aborda o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na promoção da complexidade econômica e diversificação regional. Será explorada a interação entre as IES e o ambiente externo, destacando como essa relação pode criar redes de relacionamento que impulsionam o desenvolvimento local e estimulam a diversificação das atividades produtivas. Serão discutidos os efeitos de transbordamentos positivos gerados pelas IES, evidenciando seu papel estratégico no contexto da complexidade econômica. A pesquisa também destaca a necessidade de fortalecer a conexão entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho, visando preparar os estudantes para os desafios do cenário profissional contemporâneo e impulsionar o desenvolvimento regional integral e sustentável.

**Palavras-chave:** Instituições de Ensino Superior. Complexidade Econômica. Diversificação Regional. Desenvolvimento Local.

### ABSTRACT

The article addresses the role of Higher Education Institutions (HEIs) in promoting economic complexity and regional diversification. The interaction between HEIs and the external environment will be explored, highlighting how this relationship can create networks that drive local development and stimulate the diversification of productive activities. The positive spill-over effects generated by HEIs will be discussed, emphasizing their strategic role in the context of economic complexity. The research also highlights the need to strengthen the connection between academic education and the demands of the labor market, aiming to prepare students for the challenges of the contemporary professional scenario and drive integral and sustainable regional development.

**Keywords:** Higher Education Institutions. Economic Complexity. Regional Diversification. Local Development.

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia.  
Email: vanuzia.silva@ufu.br

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia.  
Email: mayk.andrade@ufu.br

#### PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de complexidade econômica tem sido reconhecido como um importante paradigma para compreender a estrutura e o desenvolvimento das economias modernas. Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel fundamental, atuando como agentes catalisadores de conexões intersetoriais e impulsionando a diversificação das atividades produtivas.

A diversificação do ensino superior, por meio da oferta de uma ampla gama de programas acadêmicos, atende às demandas específicas do mercado de trabalho e contribui para a resiliência econômica das regiões, reduzindo a dependência de um único setor ou indústria. Além disso, a interação entre as instituições de ensino superior e as redes de produção locais fortalece as capacidades regionais, impulsionando o desenvolvimento econômico e a construção de regiões mais dinâmicas e sustentáveis. No entanto, a diversificação do ensino superior deve ser acompanhada por uma abordagem holística e inclusiva, considerando as questões sociais, ambientais e de governança regional, e envolvendo ativamente as comunidades locais. A diversificação do ensino superior não apenas contribui para o crescimento econômico, mas também visa promover um desenvolvimento regional integral, equitativo e sustentável, enfrentando os desafios e aproveitando as oportunidades trazidos pela globalização e pelas transformações econômicas.

Este artigo se propõe a explorar a relação entre complexidade econômica, diversificação do ensino superior e desigualdades educacionais. Dividido em três seções, o artigo apresentará, inicialmente, os fundamentos teóricos da complexidade econômica e sua influência no crescimento sustentável das economias. Em seguida, abordará a importância da diversificação do ensino superior para a promoção da complexidade econômica e desenvolvimento regional. Por fim, serão discutidas estratégias para a promoção da igualdade de oportunidades no ensino superior, visando reduzir as desigualdades educacionais.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

O objetivo deste estudo é fornecer uma análise abrangente sobre o papel do ensino superior na promoção da complexidade econômica e na superação das desigualdades educacionais. Ao compreender as interações entre as IES, o desenvolvimento regional e a formação de recursos humanos qualificados, espera-se contribuir para o fortalecimento das políticas educacionais e econômicas voltadas para a construção de sociedades mais inclusivas, dinâmicas e sustentáveis.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Nos últimos anos, o conceito de complexidade econômica tem se destacado como um importante paradigma para compreender a estrutura e o desenvolvimento das economias modernas (Hidalgo e Hausmann, 2010). A complexidade econômica emerge como um fator-chave que influencia a capacidade de inovação, especialização produtiva e competitividade global dos países, à medida que buscam impulsionar o crescimento econômico sustentável e a prosperidade.

A teoria da complexidade econômica argumenta que a diversidade e a complexidade das atividades produtivas de uma economia são impulsionadores do crescimento econômico sustentável. Economias mais complexas tendem a ser mais prósperas, pois a interconexão e a interdependência entre setores permitem maior acumulação de conhecimento, inovação e especialização (Hidalgo & Hausmann, 2010).

A complexidade econômica está diretamente relacionada à riqueza de um país (Hausmann et al., 2013; Hidalgo e Hausmann, 2009). Produtos mais complexos requerem habilidades técnicas e conhecimentos especializados em várias etapas de sua produção. Além da diversidade de setores, a complexidade econômica implica na presença de conexões e interdependências entre eles. Essa interconectividade cria uma teia de relações que impulsiona a dinâmica econômica e promove a geração de valor agregado.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Economias mais complexas tendem a ter uma capacidade maior de inovação, acumulação de conhecimento e especialização, resultando em um aumento da produtividade e da competitividade global. Além disso, a complexidade econômica está associada à resiliência econômica, tornando as economias menos vulneráveis a choques externos, graças à diversificação e interconexão de setores (Hidalgo & Hausmann, 2010).

A promoção da complexidade econômica está diretamente relacionada ao investimento na educação e no desenvolvimento de capital humano (Vieira & Macedo, 2022). A diversificação do ensino superior é essencial para fornecer mão de obra especializada necessária para setores complexos e em constante evolução. Ao oferecer uma ampla gama de programas acadêmicos e oportunidades educacionais, o ensino superior contribui para a formação de recursos humanos qualificados em áreas especializadas, impulsionando a inovação e a competitividade em setores de alto valor agregado.

A diversificação do ensino superior também está intrinsecamente ligada à resiliência econômica. Um sistema de ensino superior diversificado reduz a dependência de um único setor ou indústria, tornando a região mais resiliente a mudanças econômicas e possibilitando uma transição mais suave em tempos de crise. Além disso, a colaboração entre as instituições de ensino superior, as empresas e as organizações locais fortalece as redes de inovação e empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável (Hidalgo & Hausmann, 2010).

Essa diversificação pode contribuir para a redução das desigualdades regionais, oferecendo oportunidades de acesso ao conhecimento e empregos de qualidade em regiões menos desenvolvidas (Hausmann et al., 2013). Ao levar em consideração as necessidades e aspirações regionais e envolver as comunidades locais no planejamento e implementação dos programas acadêmicos, é possível promover um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Desta forma, a diversificação do ensino superior desempenha um papel fundamental na promoção da complexidade econômica, fortalecimento das redes de produção, desenvolvimento regional e redução das desigualdades. Através da formação de recursos humanos qualificados e da promoção da inovação, o ensino superior diversificado contribui para impulsionar o crescimento econômico sustentável e a prosperidade de um país ou região.

### 3 COMPLEXIDADE ECONÔMICA E DIVERSIFICAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel fundamental na promoção da interconexão e diversidade dentro da complexidade econômica. A presença das IES em uma região cria um ambiente propício para a formação de relacionamentos entre diferentes setores e atividades econômicas. Essas instituições atuam como catalisadoras de conexões intersetoriais, promovendo a troca de conhecimento, recursos e práticas entre agentes diversos. Essa interação entre a universidade e o ambiente externo gera um efeito de relacionamento que vai além do compartilhamento de informações, proporcionando oportunidades de aprendizado e inovação (HIDALGO, 2021).

A importância das IES na geração de riqueza e desenvolvimento regional é evidente por meio de suas atividades de pesquisa, que resultam em novos conhecimentos e avanços científicos aplicáveis em diversos setores da economia. As universidades estão imersas nas demandas da sociedade e contribuem para o crescimento econômico local, desenvolvendo produtos e serviços que atendem às necessidades da sociedade (ESCOBAR, 2019).

As IES desempenham um papel essencial na promoção da inovação, agindo como facilitadoras da integração entre ensino e pesquisa. Além disso, assumem uma função cada vez mais relevante na difusão e comercialização da propriedade intelectual, impulsionando inovações tanto internas quanto externas (ETZKOWITZ, 2003).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



As universidades expandiram significativamente sua atuação no desenvolvimento econômico baseado em ciência e tecnologia. Além de serem centros importantes para a geração de conhecimento e pesquisa, elas assumem a responsabilidade de promover a inovação tecnológica e sua aplicação no mercado, tornando-se agentes fundamentais na conexão entre academia e indústria (YOUTIE e SHAPIRA, 2008).

A abordagem da especialização inteligente surge como uma estratégia inovadora para impulsionar o desenvolvimento econômico e a competitividade regional. Por meio do uso de avanços tecnológicos, como inteligência artificial, aprendizado de máquina e análise de dados, as universidades estabelecem parcerias estratégicas com empresas, instituições governamentais e a comunidade local, proporcionando um ambiente propício para a colaboração e a transferência de conhecimento. Essa interação entre academia e sociedade promove a inovação, estimula o desenvolvimento de soluções tecnológicas avançadas e cria as condições necessárias para a emergência da especialização inteligente na região.

A relação estreita entre universidade e sociedade desempenha um papel crucial na construção de um ecossistema de inovação e no fortalecimento da competitividade regional, impulsionando a adoção da especialização inteligente como uma estratégia para o desenvolvimento econômico sustentável. Ao conectar o conhecimento acadêmico com as necessidades e demandas do mercado, as universidades desempenham um papel fundamental na identificação de oportunidades de especialização inteligente e na promoção de soluções inovadoras. Essa colaboração estreita contribui para a geração de novas ideias, o desenvolvimento de tecnologias avançadas e o fortalecimento das capacidades locais, resultando em um impacto positivo na economia regional e no bem-estar da sociedade (BALLAND et al., 2019).

É importante destacar que, apesar do potencial das IES e das políticas de especialização inteligente, é necessário um cuidado especial para garantir que os benefícios sejam distribuídos de forma equitativa em todas as regiões. As

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

desigualdades regionais podem limitar o acesso igualitário a oportunidades de desenvolvimento, prejudicando áreas mais afastadas dos centros acadêmicos e econômicos. Nesse sentido, é essencial que as políticas públicas sejam implementadas para reduzir essas disparidades, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades em todas as regiões.

## 4 DESIGUALDADES EDUCACIONAIS: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

As desigualdades regionais e o papel das políticas públicas na promoção do equilíbrio e da inclusão econômica são temas relevantes no estudo da economia regional. Diversos fatores, como diferenças estruturais, acesso a serviços básicos e educação, contribuem para essas disparidades. As políticas públicas desempenham um papel crucial na redução das desigualdades regionais, por meio de estratégias como o desenvolvimento regional, incentivos fiscais e melhoria da infraestrutura. É essencial que essas políticas sejam implementadas de forma integrada, envolvendo diferentes esferas governamentais e a participação da sociedade civil e do setor privado.

O acesso à educação de qualidade é fundamental para o desenvolvimento equilibrado das regiões. Furtado (2007) destaca a importância desse aspecto, pois regiões com sistemas educacionais robustos tendem a atrair investimentos e apresentar setores de alta tecnologia. A falta de acesso à educação de qualidade pode perpetuar as desigualdades regionais. As desigualdades regionais não se limitam apenas ao contexto nacional, mas também podem ser observadas em nível internacional, com diferenças entre regiões dentro dos países da América Latina e entre países da região (Macedo e Sampaio, 2017).

No Brasil, as desigualdades regionais são um desafio persistente, com regiões mais desenvolvidas concentrando a maior parte dos investimentos e oportunidades econômicas. Para enfrentar essas disparidades, políticas de nivelamento têm sido

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



implementadas, como zonas de desenvolvimento econômico, incentivos fiscais e investimentos em infraestrutura (Cano, 2007). O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) é um exemplo de política adotada para promover investimentos em infraestrutura em regiões menos desenvolvidas (Furtado, 2007).

No entanto, apesar dos esforços realizados, as desigualdades regionais persistem no Brasil. A implementação e coordenação de políticas de nivelamento enfrentam desafios, e medidas de longo prazo são necessárias para lidar com as desigualdades históricas e estruturais (Macedo e Sampaio, 2017). As disparidades regionais podem afetar a capacidade das regiões de atrair investimentos e participar das cadeias de valor globais, além de limitar a diversificação do ensino superior e a formação de recursos humanos qualificados (Cano, 2007; Martin et al., 2022).

As parcerias entre universidades e empresas são cruciais para impulsionar a inovação e o avanço tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento econômico de um país (DWECK e ROSSI, 2019). No Brasil, as políticas voltadas para o setor produtivo, como a criação dos Institutos Federais, têm o objetivo de fortalecer os arranjos produtivos locais, estimular a pesquisa aplicada e a transferência de tecnologias sociais (Lei de Criação dos Institutos Federais). Essas políticas são fundamentais para promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural em cada região.

A oferta de ensino nos Institutos Federais, Universidades, Centro Universitários e Faculdades, nos cursos ligados à tecnologia possui matrículas abaixo do esperado, em comparação com os cursos de Negócios, Administração, Direito e Educação (Tabelas 1 e 2). Apesar da importância da inovação, os cursos de tecnologia apresentam números baixos em relação a outras áreas. Mesmo considerando diferentes tipos de instituições de ensino superior, os cursos de tecnologia ainda não alcançaram um nível satisfatório de matrículas.

PROMOÇÃO



APOIO



**Tabela 1 – Número de Matrículas por área e Organização Acadêmica de 2021.**

Área do Curso	Universidade	Centro Universitário	Faculdade	IF	Total
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	164.056	74.295	36.839	23.363	298.553
Artes e humanidades	133.179	57.753	22.385	4.460	217.777
Ciências naturais, matemática e estatística	113.676	10.709	3.335	2.768	130.488
Ciências sociais, comunicação e informação	279.766	127.274	85.706	-	492.746
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	253.344	126.052	54.965	29.907	464.268
Educação	1.054.277	426.232	107.775	71.811	1.660.095
Engenharia, produção e construção	532.228	216.052	124.290	65.904	938.474
Negócios, administração e direito	1.338.907	832.323	434.258	25.610	2.631.098
Programas básicos	26.306	875	253	473	27.907
Saúde e bem-estar	931.374	627.879	314.237	2.923	1.876.413
Serviços	121.348	100.166	19.069	8.152	248.735
<b>Total Geral</b>	<b>4.948.461</b>	<b>2.599.610</b>	<b>1.203.112</b>	<b>235.371</b>	<b>8.986.554</b>

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Censo da Educação Superior do Inep de 2021.

**Tabela 2 – Percentual de Matrículas por região e área do curso de 2021.**

Área do Curso	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Exterior	Total Brasil
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	6%	3%	4%	3%	4%	0%	3%
Artes e humanidades	2%	2%	1%	3%	3%	9%	2%
Ciências naturais, matemática e estatística	1%	2%	1%	2%	1%	1%	1%
Ciências sociais, comunicação e informação	5%	5%	4%	6%	5%	5%	5%
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	5%	4%	3%	6%	5%	16%	5%
Educação	18%	22%	26%	16%	18%	18%	18%
Engenharia, produção e construção	8%	8%	8%	12%	11%	6%	10%
Negócios, administração e direito	31%	25%	26%	30%	32%	34%	29%
Programas básicos	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Saúde e bem-estar	21%	25%	25%	20%	17%	7%	21%
Serviços	3%	3%	3%	3%	3%	5%	3%
<b>Total Geral</b>	<b>9%</b>	<b>21%</b>	<b>8%</b>	<b>44%</b>	<b>18%</b>	<b>0%</b>	<b>9%</b>

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Censo da Educação Superior do Inep de 2021.

PROMOÇÃO



APOIO

Essa discrepância é preocupante, pois os cursos de tecnologia desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades voltadas para a inovação. É essencial adotar medidas para promover e estimular o aumento do número de matrículas nos cursos de tecnologia, a fim de impulsionar a inovação e fortalecer a competitividade do país no cenário global.

A produção científica brasileira é significativa na América Latina, especialmente em áreas como Ciências Biológicas, Agrárias, Bioquímica, Genética, Biologia Molecular, Química, Engenharias e Medicina (Tabela 3). No entanto, em comparação com a produção mundial, o Brasil está aquém do esperado em várias áreas, com uma participação relativamente baixa em publicações científicas globais.

**Tabela 3 - Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pela Scopus, por área do Conhecimento em 2022.**

Área do Conhecimento	Brasil	América Latina	Mundo	% do Brasil em relação à América Latina	% do Brasil em relação ao Mundo
Ciências biológicas e agrárias	16.153	30.562	290.073	52,9%	5,6%
Artes e ciências humanas	2.702	8.526	133.685	31,7%	2,0%
Bioquímica, genética e biologia molecular	10.029	19.287	428.578	52,0%	2,3%
Negócios, administração e contabilidade	2.458	5.858	109.301	42,0%	2,2%
Engenharia química	4.223	8.647	226.907	48,8%	1,9%
Química	6.584	12.896	337.194	51,1%	2,0%
Ciência da computação	8.505	20.200	591.086	42,1%	1,4%
Ciência da decisão	1.604	3.640	98.323	44,1%	1,6%
Odontologia	2.409	2.937	22.232	82,0%	10,8%
Ciência da Terra	4.183	9.859	177.287	42,4%	2,4%
Economia, econometria e finanças	1.267	4.078	74.755	31,1%	1,7%
Energia	3.269	7.305	199.988	44,8%	1,6%
Engenharias	10.971	24.149	803.470	45,4%	1,4%
Meio ambiente	8.915	18.610	308.249	47,9%	2,9%
Profissões de saúde	2.672	4.497	69.914	59,4%	3,8%
Imunologia e microbiologia	4.320	8.349	121.767	51,7%	3,5%
Ciência dos materiais	5.719	11.086	412.519	51,6%	1,4%
Matemática	5.686	12.621	319.577	45,1%	1,8%

<b>Medicina</b>	30.254	57.664	1.193.418	52,5%	2,5%
<b>Multidisciplinar</b>	2.230	4.168	76.255	53,5%	2,9%
<b>Neurociência</b>	2.366	4.346	100.010	54,4%	2,4%
<b>Enfermagem</b>	2.904	4.920	74.794	59,0%	3,9%
<b>Farmacologia, toxicologia e farmacêutica</b>	3.599	6.170	125.599	58,3%	2,9%
<b>Física e astronomia</b>	6.810	15.007	438.407	45,4%	1,6%
<b>Psicologia</b>	1.958	4.526	103.165	43,3%	1,9%
<b>Ciências sociais</b>	10.206	26.663	404.486	38,3%	2,5%
<b>Veterinária</b>	2.322	3.764	32.208	61,7%	7,2%

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Áreas como Negócios, Administração, Contabilidade, Ciência da Computação, Economia e Finanças têm uma representatividade significativa em relação à produção mundial. Isso pode indicar uma expertise relativa nessas áreas, mas a produção científica nessas disciplinas ainda pode ser aprimorada.

As tabelas revelam desafios nas políticas públicas de ensino superior e diversificação econômica. A formação de profissionais altamente qualificados em áreas cruciais para a inovação e o desenvolvimento econômico ainda é insuficiente, destacando a importância das políticas voltadas para a promoção dessas áreas.

Além disso, há disparidades regionais, regiões menos desenvolvidas apresentando proporções menores de graduados em cursos de tecnologia e inovação. É necessário investir nessas regiões para promover a diversificação econômica.

Os desafios das políticas públicas de ensino superior e diversificação econômica requerem ações estratégicas. É preciso estimular o interesse dos estudantes por cursos relacionados à tecnologia e inovação, valorizando essas áreas. Além disso, é fundamental aprimorar a qualidade da formação, alinhando os cursos às demandas do mercado de trabalho e fornecendo habilidades relevantes e atualizadas. A redução das disparidades regionais pode ser alcançada por meio de parcerias estratégicas entre instituições de ensino superior, empresas e governo, criando polos de inovação em regiões menos desenvolvidas.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Diante desses desafios, é crucial que as políticas públicas estejam voltadas para aprimorar a formação e promover a diversificação econômica por meio do ensino superior. Somente dessa forma será possível impulsionar a inovação, estimular o desenvolvimento regional equilibrado e alcançar uma economia mais competitiva e sustentável, em linha com as perspectivas futuras defendidas pelos pesquisadores mencionados.

## 5 CONCLUSÃO

A abordagem das desigualdades regionais e o papel das políticas públicas são temas de extrema importância no estudo da economia regional. A existência dessas disparidades econômicas entre regiões não apenas afeta o crescimento e o desenvolvimento dessas áreas, mas também tem implicações significativas para o bem-estar da população e a estabilidade social como um todo. Neste contexto, a promoção da igualdade de oportunidades é fundamental para garantir um desenvolvimento econômico mais equânime e sustentável.

A análise das desigualdades regionais revela que a educação desempenha um papel crucial na superação dessas disparidades. O acesso a uma educação de qualidade é essencial para promover o desenvolvimento equilibrado das regiões, ao proporcionar uma força de trabalho qualificada e adaptável. No entanto, muitas regiões menos desenvolvidas enfrentam dificuldades em oferecer oportunidades educacionais adequadas, o que perpetua as desigualdades regionais e limita o potencial de crescimento.

Para enfrentar esse desafio, é imprescindível implementar políticas públicas que visem reduzir as desigualdades educacionais e promover a igualdade de oportunidades. Estratégias eficazes podem incluir investimentos em infraestrutura educacional, capacitação de professores e programas de apoio aos estudantes em regiões menos desenvolvidas.

### PROMOÇÃO



### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Além disso, é crucial ampliar a produção científica brasileira em diversas áreas, visando aumentar seu impacto global. Isso requer investimentos em pesquisa e desenvolvimento, apoio à formação de pesquisadores e estímulo à colaboração entre instituições de ensino superior, centros de pesquisa e empresas.

Em suma, a promoção da igualdade de oportunidades educacionais é um passo fundamental para enfrentar as desigualdades regionais. Por meio de políticas públicas adequadas, é possível criar um ambiente propício ao desenvolvimento equilibrado das regiões, estimular o crescimento econômico e promover o bem-estar da população como um todo.

## REFERÊNCIAS

BALLAND, P-A.; BOSCHMA, R.; CRESPO, J.; RIGBY, D. "Smart specialization policy in the European Union: relatedness, knowledge complexity and regional diversification". **Regional Studies**, v. 53, n. 9, p. 1252-1268, 2019.

CANO, W. **Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil (1930-1970)**. 3ª ed. revista e modificada. São Paulo: Unesp, 2007.

DWECK, E. P.; ROSSI, P. Políticas sociais, distribuição, crescimento e mudança estrutural. In: LEITE (Org.). **Alternativas para o desenvolvimento brasileiro: novos horizontes para a mudança estrutural com igualdade**. 1ª ed. Santiago: Nações Unidas, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 2019, 252p., p. 137-160.

ESCOBAR, Herton. Inovação: o ingrediente que desafia as universidades. **Jornal da USP**. São Paulo, 07 março 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/inovacao-o-ingrediente-que-desafia-as-universidades/>>. Acesso em: 10 de junho 2023.

ETZKOWITZ, Henry. Innovation in Innovation: the triple helix of university-industry-government relations. **Social Science Information**. [s. l], p. 293-337. Janeiro de 2003. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/05390184030423002>>. Acesso em: 10 de junho 2023.

### PROMOÇÃO



### APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

FURTADO, C. **A economia Latino-Americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HAUSMANN, Ricardo et al. **The atlas of Economic Complexity: Mapping paths to prosperity**. Cambridge: MIT, 2013.

HAUSMANN, Ricardo; HIDALGO, C. A. Country diversification, product ubiquity, and economic divergence. **HKS Working Papers**, Cambridge, n. 201, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1724722>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

HIDALGO, C. A. Economic complexity theory and applications. **Nat Rev Phys**, v. 3, p. 92-113, 2021.

HIDALGO, C. A.; HAUSMANN, R. The Building Blocks of Economic Complexity. **PNAS**, v. 106, n. 26, pp. 10570–10575, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2021**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 17 de junho de 2023.

MACEDO, F.; PIRES, M.; SAMPAIO, D. 25 anos de Fundos Constitucionais de Financiamento no Brasil: avanços e desafios à luz da Política Nacional de Desenvolvimento Regional. **EURE (Santiago)**, v. 43, n. 129, p. 257-277, 2017.

MARTIN, R.; PIKE, A.; SUNLEY, P.; TYLER, P.; GARDINER, B. Levelling up' the UK: reinforcing the policy agenda. **Regional Studies**, Regional Science, v. 9, n. 1, p. 794-817, 2022.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pela Scopus, por área do Conhecimento, 2000-2022**. Disponível em: <<https://acesse.one/4H4bw>>. Acesso em: 16 junho de 2023.

VIEIRA, Danilo Jorge; MACEDO, Fernando Cezar de. Crescimento e configuração regional do sistema de ensino superior brasileiro no século XXI. In: MACEDO, F. C. de; MONTEIRO NETO, A.; VIEIRA, D. J. (Org.). **Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI**. 1. ed. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022. p. 29-94.

YOUTIE, J., SHAPIRA, P. Building an innovation hub: acase study of the transformation of university roles in regional technological and economic development. **Research policy**, v. 37, n. 8, p. 1188-1204, 2008. Disponível em:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL



REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733308000875>>.  
Acesso em: 10 de junho 2023.

## PROMOÇÃO



## APOIO

